

# IMPERATIVOS E DESAFIOS DE SEGURANÇA DA GUERRA RÚSSIA- UCRÂNIA EM ÁFRICA: a Influência do Ambiente Informacional

CMG Raphael Corrêa Silva

Oficial-Aluno do Curso de Promoção a Oficial  
General do Instituto Universitário Militar (Portugal)

As grandes frases de Ésquilo, o pai da tragédia grega, levam-nos a um mundo em que o destino nos aprisiona sem possibilidade de fuga. Ésquilo viveu entre os anos de 525 AC e 456 AC, em plena época de esplendor grego. Um brilhantismo repleto de conhecimento, mas também do êxito nos campos de batalha, como os que ocorreram em Salamina ou Maratona contra os persas (NÚÑEZ, 2022, 1º, 2º e 4º parágrafos). Quanto ao ambiente informacional associado aos campos de batalha, teatros de operação, Estados beligerantes, Organizações Mundiais e outros atores, a frase mais emblemática do dramaturgo grego é **“A verdade é a primeira vítima da guerra”**. Para Ésquilo, esta é perdida durante as guerras. Em primeiro lugar, está relacionada aos interesses que permitem manipular em prol de um fim específico, *i.e.* a vitória final, ainda que, para alcançá-la, tenham que perecer milhares de vidas humanas (NÚÑEZ, 2022, 6º parágrafo).

No que tange o fenômeno da violência, o filósofo da guerra, militar prussiano, que lutou contra Napoleão Bonaparte pela Prússia e pela Rússia, conceituou de forma elucidativa que:

[...] a guerra é mais do que um verdadeiro camaleão que, para uma dada circunstância, adapta suas características ligeiramente. Como um fenômeno total, suas tendências dominantes sempre tornam a guerra uma trindade paradoxal — formada principalmente pela violência, ódio e inimizade, que podem ser tratados como uma força natural, cega; pelo jogo do acaso e das probabilidades, onde o espírito criativo pode enveredar-se livre mente; e por seu elemento de subordinação, como um instrumento da política, que a torna subordinada somente à razão (SCHUURMAN, 2011, p. 50).

Ao descrever a guerra como um camaleão, Clausewitz enfatiza que a guerra pode assumir várias formas, e todas podem ser interpretadas como uma combinação de forças irracionais (emoção violenta), não racionais (acaso e sorte) e racionais (guerra como um instrumento de política) depois de descrever o que passou a ser conhecido como a trindade primária. Porém, Clausewitz prossegue e define a secundária, afirmando que “o primeiro desses três aspectos [violência] diz respeito principalmente à população, o segundo [acaso] ao comandante e seu exército, e o terceiro [propósito racional] ao governo” (SCHUURMAN, 2011, p. 50).

No âmbito informacional, as forças irracionais são os elementos a serem perseguidos. As reações das populações são potencializadas com a divulgação de informações que causam medo, pavor e ódio. A racionalidade é perdida, e o caos instaura-se no teatro de operações ou internamente nos Estados beligerantes. O comandante/exército e governo, normalmente, são alvos de argumentos racionais. O efeito desejado das ações informacionais nos exércitos é quebrar a vontade de lutar, enquanto nos governos é criar a percepção de que uma negociação desvantajosa é melhor que continuar o conflito.

Para atingir os elementos da trindade paradoxal da forma supracitada é interessante correlacioná-los ao conceito de “público-alvo”. Este conceito, ainda que advindo do ambiente comercial, é plenamente aplicável ao ambiente informacional da guerra. Enquanto o primeiro, *i.e.*, ambiente comercial, visa buscar grupos que se sensibilizem a comprarem determinados produtos, o segundo visa atuar nos elementos da trindade paradoxal por ocasião dos conflitos.

Larissa Lacerda (2020, 1º parágrafo) conceitua público-alvo como:

o segmento do mercado que a sua marca quer atingir. Estratégias e campanhas não são mais criadas para atingir todo mundo, mas apenas um grupo de consumidores com perfil demográfico, comportamental e psicográfico semelhante. Entenda agora por que isso é importante e como definir o seu público-alvo

A definição acima enquadra-se nas atividades do ambiente informacional de um conflito. Destarte surge a questão: A guerra Ucrânia e Rússia afeta os países Africanos por meio do ambiente informacional?

Desde que os tanques russos entraram na Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022, os analistas têm se esforçado para explicar a decisão do líder russo Vladimir Putin. Sobre isso, analistas liberais inferem que as reivindicações revanchistas de Putin devem-se à natureza do regime autocrático em Moscou e à sua necessidade em reforçar o combatido apoio interno (campanhas militares anteriores na Chechênia, em 1990, na Geórgia, em 2008, e na Ucrânia em 2014 reforçaram esse posicionamento). Os realistas, por sua vez, centram-se em ações norte-americanas, especificamente, na expansão da OTAN em esferas de influência russas. Os realistas também observam que esta guerra assinala a emergência de uma ordem multipolar e possivelmente o fim da *Pax Americana*. Menos discutidas entre os analistas ocidentais são as consequências de longo alcance que este conflito poderia ter para o continente africano em termos de energia, segurança alimentar e governança democrática (AIDI, 2022, p. 2).

Essas percepções são a base das narrativas. Cada ator envolvido, direta e indiretamente, tenderá a defender seu ponto de vista segundo seu posicionamento liberal ou realista e conforme seus interesses. No caso dos dirigentes dos Estados Nacionais, os interesses prevalecem sobre as crenças liberais ou realistas.

Em 24 de fevereiro de 2022, o Ministério da Defesa britânico (MoD) publicou, na rede mundial de computadores, o seguinte:

Nas primeiras horas da manhã, o Presidente Putin lançou um grande ataque à Ucrânia, disparando mísseis contra cidades e alvos militares. A invasão ocorreu apesar das diversas alegações russas de que não possuíam intenção de invadir a Ucrânia. (MoD, 2022, tradução nossa)

Sob a ótica militar, o ambiente informacional foi moldado de forma a gerar a incertezas. A máxima do combate resume-se a desorganizar o inimigo e concentrar esforços. Um dos elementos em que é possível desorganizar o inimigo é a surpresa. Atacar um oponente despreparado amplia a probabilidade de vitória no campo de batalha.

O MoD menciona, claramente, que por meio do ambiente informacional, os russos procuraram manter os ucranianos despreparados por meio de declarações que não condissessem com os fatos subsequentes. A outra forma como os russos empregaram o ambiente informacional para manter os ucranianos desorganizados foram os ataques cibernéticos. Segundo os analistas Jakub Przetacznik e Simona Tarpova (2022, p. 1), membros do Serviço de Pesquisas do Parlamento Europeu, ataques cibernéticos russos contra a Ucrânia persistiram desde a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, aumentando a frequência pouco antes do Invasão de 2022.

Durante aquele período, os setores: público, energético, mediático, financeiro e empresarial da Ucrânia foram os que mais sofreram. Os ataques cibernéticos russos minaram a distribuição de medicamentos, alimentos e suprimentos de ajuda humanitária. O seu impacto tem variado desde a prevenção ao acesso a serviços básicos, ao “roubo” de dados e à desinformação. Outras atividades cibernéticas maliciosas envolveram o envio de *e-mails* de *phishing* e uso de *data-wiper malware*, *backdoors*, *surveillance software and information stealers*. Na véspera do ataque os russos “invadiram” páginas do governo, setores financeiros e setores da aviação ucraniana. No dia seguinte (24 de fevereiro e 2022), os ataques cibernéticos concentraram-se no domínio satelital (PRZETACZNIK & TARPOVA, 2022, p. 2).

Depreende-se que os russos agiram no ambiente informacional para desorganizar o oponente em todos os elementos da trindade paradoxal: o governo nos

setores financeiros e páginas oficiais, os militares e a população no setor da aviação, pois o controle do espaço aéreo comprometera-se, ocasionando caos generalizado, enquanto, no dia D, a estrutura de inteligência e Comando e Controle fragilizou-se com a perda de informações e comunicações. Dessa forma, o inimigo dos russos fora desorganizado. Para obtenção do efeito desejado russo, as ações subsequentes tinham que ser conduzidas tempestivamente, sincronizadas com os efeitos dos ataques cibernéticos, *i.e.*, no ambiente informacional.

Em 2 de Março de 2022, Hannah Ryder e Etsehiwot Kebret (2022, 1º e 2º parágrafos), associados do *Center for Strategic & International Studies*, relataram que os estados-membros da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), na sua 11ª sessão de emergência sobre a crise na Ucrânia, votaram esmagadoramente a favor da Resolução A/RES/ES-11/1, intitulada “Agressão contra a Ucrânia”. Essa resolução, mesmo não sendo juridicamente vinculativa, foi uma resposta contundente da comunidade internacional, no intuito de pressionar a Federação Russa a interromper a invasão da Ucrânia. Embora a resolução tenha sido apoiada por 141 estados-membros, de todas as regiões. um infográfico da *Development Reimagined* mostrou que os países africanos dividiram-se na votação: 28 países votaram a favor, um contra, 17 abstiveram-se, havendo oito ausências.

Segundo Aidi (2022, p. 4), a Rússia tem expandido, constantemente, a sua ingerência na África ao longo das últimas duas décadas. Moscou ganhou influência nas capitais africanas, em parte, por meio da venda de armas. A Rússia fora um importante fornecedor de armas durante a Guerra Fria. Em 2000, os exportadores de armas russos estavam visando, novamente, os estados africanos. Na atualidade, de acordo com o *Stockholm International Peace Research Institute* (SPIRI), 49% do total de armas importadas da África vêm de Moscou (com a maior parte indo para a Argélia, Egito, Sudão e Angola). Estima-se que 21 países africanos são beneficiários de armas russas.

Além disso, mercenários russos, a serviço do grupo Wagner, têm operado em conflitos na Líbia, em Moçambique, na República Centro-Africana e Mali. Aliás, a Ucrânia é um dos 10 maiores exportadores de armas em nível mundial, e uma percentagem significativa das armas ucranianas também vai para África. O SPIRI estima que 20% das exportações de armas ucranianas entre 2005 e 2009 foram para Estados africanos, mais especificamente para Quênia, Chad, Nigéria, Guiné Equatorial e República Democrática do Congo (AIDI, 2022, p. 4).

O relatório sobre a cooperação África-Rússia, publicado pela Escola Superior de Economia de Moscou, observou que “Nenhum dos países africanos introduziu quaisquer sanções contra Rússia [depois de 2014]. Na votação na ONU sobre questões relacionadas com a Ucrânia, a maioria dos países do continente expressa uma posição neutra” (AIDI, 2022, p. 4).

Alguns Estados africanos têm sido rápidos e contundentes no seu apoio à Rússia. O presidente da República Centro-Africana reconheceu, rapidamente, a declaração russa de que Donetsk e Luhansk eram estados independentes (AIDI, 2022, p. 4).

Em Uganda, o Tenente-General Muhoozi Kainerugaba, filho do presidente Yoweri Museveni não foi parcimonioso nas suas palavras: “A maioria da humanidade (que não é branca) apoia as ações da Rússia com relação à Ucrânia”. Acrescentou ao seu comentário que “Quando a URSS posicionou mísseis com armas nucleares em Cuba, em 1962, o Ocidente estava pronto para explodir o mundo. Quando a OTAN faz o mesmo, eles esperam que a Rússia reaja diferentemente.” Hemetti, vice-líder do Sudão, voou para Moscou e reuniu-se com autoridades de defesa russas concordando em reforçar as relações bilaterais (AIDI, 2022, p. 4).

Outros líderes também avaliaram que o conflito está no coração da Europa e que realinhamentos geopolíticos podem proporcionar oportunidades econômicas para o continente, especialmente à medida que os estados europeus ficam sem o gás e o petróleo russos. O presidente da Tanzânia, Samia Suluhu Hassan, que pretende levantar US\$ 30 bilhões em investimentos para explorar o recém-descoberto petróleo no Oceano Índico, disse ao *The African Report*: “Seja a África ou a Europa ou América, estamos à procura de mercados” (AIDI, 2022, p. 4).

O Senegal também procura se beneficiar à medida que a Europa busca diversificar suas fontes de energia, dada a descoberta de 40 trilhões de pés cúbicos de gás natural ao largo da costa do Senegal. Da mesma forma, a Nigéria está fornecendo gás liquefeito à Europa e iniciou um projeto com o Níger e a Argélia para construir um Gasoduto Transaariano para abastecer os mercados europeus (AIDI, 2022, pp. 4-5).

Conforme citado acima, o grupo Wagner tem um papel relevante nas ações informacionais que atuam em todos os elementos da trindade paradoxal. Nos parágrafos anteriores torna-se evidente que os governos foram suscetibilizados. Naturalmente, cria-se uma intrigante curiosidade para se desvendar como atua o grupo Wagner nos países africanos. Em 24 de março de 2023, a *Radio France* entrevistou

especialistas no assunto: o senhor Clément Domingo, “*Hacker ético*”, especialista em questões de segurança cibernética na África Ocidental, Lou, Membro do grupo *All Eyes On Wagner* e Maxime Audinet, Doutor em Estudos Eslavos pela Universidade de Paris Nanterre e investigador do *Institut de recherche stratégique de l'École militaire* (IRSEM).

Os especialistas afirmam que o grupo Wagner intervém em todas as redes sociais. Do *Facebook* ao *WhatsApp*, passando pelo *Twitter* e *TikTok*. A influência do grupo através do ciberespaço é cada vez mais perceptível. No *TikTok*, numerosos vídeos, cujas modificações suspeitas de terem sido feitas por Wagner tornaram-se virais. De certa forma, os países ocidentais são difamados.<sup>1</sup> O público-alvo das ações do grupo Wagner é a população civil. As convulsões sociais criadas a partir deste tipo de manipulação dirige, potencializa ou limita as ações dos governantes. Compreende-se, portanto, a sequência de *Coup d'État* nos Estados do Sahel e o posicionamento dos Estados africanos em votações das Nações Unidas.

A segurança alimentar também é uma posição vulnerável dos estados africanos. A invasão da Ucrânia desencadeou um aumento nos preços do petróleo, infligindo pressão econômica às famílias africanas e o consequente aumento nos alimentos. A região do Mar Negro é um lugar de vastas terras férteis, sendo considerado o “celeiro do mundo”, destacando-se a produção de trigo, sementes e fertilizantes. Quando a ex-URSS entrou em colapso, Rússia e Ucrânia eram importadores de cereais. Atualmente, os dois países respondem por 29% das exportações globais de trigo (AIDI, 2022, p. 5).

O recente aumento nos preços do trigo põe em risco a segurança alimentar em toda África e Ásia, especialmente em países como Bangladesh, Paquistão e Sudão, que em 2020 receberam cinquenta por cento ou mais de trigo desses Estados. A Rússia e a Bielorrússia são, igualmente, grandes exportadores de fertilizantes, e o recente aumento dos preços ameaça a produção agrícola mundial. Como escreveram recentemente os estudiosos Michael Puma e Megan Konar, o regime de sanções imposto à Rússia deve ser cuidadosamente calibrado para não agravar escassez de alimentos em países de baixa renda, i.e. países africanos (AIDI, 2022, p. 5).

O Egito, o maior importador mundial de trigo, está em busca de fornecedores alternativos de grãos. Marrocos está sendo atingido por uma grave seca que levou a um

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.radiofrance.fr/franceculture/podcasts/le-meilleur-des-mondes/wagner-en-afrique-de-l-ouest-les-mecanismes-d-une-guerre-informationnelle-8270560>.

aumento nos preços dos alimentos, tal fato associado ao conflito Rússia-Ucrânia aumenta os riscos de inflação (AIDI, 2022, p. 5).

A potencialização da percepção do comprometimento da segurança alimentar tem sido explorada pelo grupo Wagner, por meio do ambiente informacional. A consequência natural é o conjunto de manifestações populares que criam um caos social. Este caos tem alimentado insurreições que qualificam-se como os *Coup d'État*.

Aidi (2022, pp. 5-6) afirma que o aumento das dificuldades econômicas e do descontentamento social não é um bom presságio para as democracias. Nos últimos 18 meses, líderes militares tomaram o poder em Burkina Faso, Chad, Guiné, Mali e Sudão. A derrocada democrática tem sido exacerbada pelas repercussões econômicas da guerra Rússia-Ucrânia e a agressiva diplomacia antiliberal da Rússia.

Em face do que foi exposto, percebe-se que a resposta à questão proposta, se a guerra Ucrânia e Rússia afeta os países Africanos por meio do ambiente informacional, é positiva. Tanto direta como indiretamente o ambiente informacional decorrente da guerra Rússia-Ucrânia afeta consideravelmente os países africanos.

O conflito não indica sinais de que se encerrará com brevidade. A elaboração de cenários torna-se necessária para o vislumbre de oportunidades que estejam ao alcance da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP)<sup>2</sup>. Os preços das *commodities* de energia retornaram a níveis de 2011-2014 para hidrocarbonetos e de 2004 a 2009 para o gás natural. No entanto, tais efeitos podem ser considerados heterogêneos África (GOURDON & UBEDA, 2022, p. 13).

Os países africanos exportadores de petróleo e gás natural, cada vez mais numerosos no continente, podem se beneficiar deste aumento, o que ajuda a suavizar o choque negativo nos termos de troca resultantes do aumento dos preços dos alimentos. Como exemplo: Nigéria, Angola e Camarões beneficiar-se-ão do aumento dos preços do petróleo, principalmente se a Europa decidir reduzir sua dependência energética da Rússia. Nigéria, Senegal, Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, que representam mais de 10% das reservas conhecidas de gás natural em todo o mundo, podem se beneficiar da diversificação energética da Europa, especialmente porque a União Europeia recentemente classificou o gás natural como energia sustentável (GOURDON & UBEDA, 2022, p. 6).

---

<sup>2</sup> A CPLP é formada pelos seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste

Se, em 2018, a África Subsaariana forneceu 10% da produção global de gás natural liquefeito, com 28 milhões de toneladas por ano, a empresa de análise Akap Energy prevê que, em 2025, esta capacidade de produção aumentará em 150%, perfazendo de 15 a 20% do mercado mundial (GOURDON & UBEDA, 2022, p. 13). Para atrair o mercado europeu, há a necessidade de esforços significativos de investimentos. A forte demanda por gás engendrará a necessidade de desenvolver novas instalações, especialmente, para o gás natural liquefeito. A CPLP pode viabilizar contatos junto aos Estados consumidores, como a Alemanha. Enfim, alguns países do continente podem se beneficiar de um embargo feito às exportações russas de minerais e ouro. Países da África Subsaariana como África do Sul, Gana, Tanzânia ou países da CPLP também podem usufruir do aumento preços de metais, como níquel ou platinóides (GOURDON & UBEDA, 2022, p. 14).

Em 12 de setembro de 2023, foi publicado pela agência *Euronews* que o primeiro-ministro da Polónia, Mateusz Morawiecki, disse que seu governo pode continuar o embargo às importações de cereais da Ucrânia para proteger os agricultores polacos. O primeiro-ministro afirmou que “A Polónia não permitirá que os cereais da Ucrânia nos inundem”. Outrossim, enfatiza-se que o primeiro-ministro utilizou a plataforma de comunicação social “X”, anteriormente conhecida como Twitter. Ou seja, o ambiente informacional partindo do governo (trindade paradoxal). No caso em lide, a CPLP pode agir para garantir o fornecimento de trigo e outros alimentos para os países da CPLP africanos. Uma oportunidade surge para distender a crise da segurança alimentar.<sup>3</sup>

Por último, na mesma agência supramencionada, uma reportagem apresentou que Moscou tentou destruir um navio cargueiro no Mar Negro com destino à Londres. Esse é outro campo que a CPLP teria, dentro das suas possibilidades, agir para que em caso de comércio com a Ucrânia ou com a Rússia, os navios mercantes com os produtos destinados aos países africanos da CPLP não sejam alvejados.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.euronews.com/2023/09/12/ukraine-war-moscow-accused-of-targeting-black-sea-ships-baltic-states-acquire-air-defences>. Acesso em: 14 de set. 2023



## REFERÊNCIAS

AIDI, Hisham (2022, março). *The Russia-Ukraine War: Implications for Africa. Policy Brief*. Disponível em: [https://www.policycenter.ma/sites/default/files/2022-03/PB\\_22-22\\_Aidi\\_0.pdf](https://www.policycenter.ma/sites/default/files/2022-03/PB_22-22_Aidi_0.pdf)

GOURDON, Julien & UBEDA, Audrey-Anne de. (2022, abril). *Conflit Russie - Ukraine: quelles conséquences sur les économies africaines?. Policy Brief*. Disponível em: <https://ferdi.fr/dl/df-wkHp6z7z3cPjvmmKqnDR2oPr/note-breve-b233-conflit-russie-ukraine-quelles-consequences-sur-les.pdf>

LACERDA, Larissa (2020, 26 de novembro). Blog Rockcontent. Público-alvo: o que é e como dialogar com quem você precisa!. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/publico-alvo/>

NÚÑEZ, Pedro González. As grandes frases de Ésquilo, o rei da tragédia grega. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/as-grandes-frases-de-esquilo/>

PRZETACZNIK, Jakub & TARPOVA, Simona (2022, 21 de junho). *Russia's war on Ukraine: Timeline of cyber-attacks. European Parliament's briefing*. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS\\_BRI\(2022\)733549](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI(2022)733549)

RYDER, Hannah & KEBRET, Etsehiwot (2022, 15 de março). *Why African Countries Had Different Views on the UNGA Ukraine Resolution, and Why This Matters*. Disponível em: <https://www.csis.org/people/hannah-ryder>

SCHUURMAN, Bart. Clausewitz e os Estudiosos da “Nova Guerra”. *Military Review*, Setembro-Outubro 2011, 47-56. Disponível em: [https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview\\_20111031\\_art009POR.pdf](https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20111031_art009POR.pdf)

UNITED KINGDOM. *Ministry of Defence*. (2022, 24 de fevereiro). Disponível em: <https://twitter.com/DefenceHQ/status/1496935262487818247>